

RESENIHAS

Experiencias artísticas comunitarias en Educación.

Creando vínculos escuela, universidad y sociedad, de **Noemy Berbel, Magdalena Jaume, María Elena Riaño, Adolf Murillo e Maravillas Díaz**

Alda Oliveira

O livro “**Experiencias artísticas comunitarias en Educación. Creando vínculos escuela, universidad y sociedad**”¹ expressa um alto nível de inventividade, cuidado estético e de profundidade acadêmica de todos os especialistas da área Artística responsáveis pelos capítulos apresentados, que são muito bem ilustrados com fotos realizadas durante as atividades educativas. Parabeno os autores organizadores pela obra. Os coordenadores responsáveis **Noemy Berbel, Magdalena Jaume, María Elena Riaño e Maravillas Díaz** não somente implementaram uma ideia, um projeto, mas também fizeram a sua avaliação, documentaram as atividades e organizaram os resultados em forma de livro ilustrado com fotos coloridas, de excelente resolução e uma organização de muito bom gosto estético. Através desse produto informativo, pode-se sentir que o projeto teve significados e conteúdos emocional, estético e artístico para todos os envolvidos. O livro de 143 páginas tem um prólogo e uma introdução, contém muitas ilustrações e é dividido em três partes, com dois capítulos finais.

No Prólogo, **Maravillas Díaz** apresenta o livro como resultado de um trabalho muito sério com mestres e alunos do programa sociocultural “Mi barrio, mi escuela”. São projetos dessa natureza transformadora que o mundo agora está precisando. As universidades precisam abordar esses temas e desenvolver programas que possam fazer brilhar as mentes e os espíritos jovens através das Artes e da Música

Na introdução, escrita por **Noemy Berbel, Magdalena Jaume e Maravillas Diaz**, esses autores descrevem o projeto, o contexto sociocultural, os pontos de interesse e as ações artístico- pedagógicas do projeto. Através da página web re-habitarelbarrio.uib.eu pode-se ter uma visão geral da proposta educativa.

Pere A. Salvà escreve sobre “El descubrimiento de un barrio a través de las miradas”, com ações realizadas para o conhecimento socioterritorial através de saídas de campo dirigidas pelos professores e alunos universitários, no bairro Nou Llevant/Soledat com os alunos da 4ª. série primária do CEIP Pintor Joan Miró.

1 Edições Morata, S.L. (2021), Espanha. Comunidad de Andalucía, 58, Bloque 3, 3º. C. 28231 Las Rozas – Madrid - ESPAÑA. www.edmorata.es-morata@edmorata.es

Juanjo Bermúdez de Castro descreve o projeto “El teatro como herramienta empoderadora”. Castro trabalhou com histórias de vida dos moradores do bairro compartilhadas com a comunidade e também os ritmos percussivos servindo como elementos de empoderamento dos moradores.

Irene Amengual y Magdalena Jaume escreve sobre ação com duas fases interconectadas entre si e complementares al redor do bairro. A exposição de arte foi realizada no Baluard Museu” sobre o tema “Artefacto expositiv. Fragmentos del pasado” sobre a memória cultural e material do bairro. E a exposição final foi no Museo Krekovic. O título do capítulo é “Exponer(se), compartir um recorrido con la comunidad”.

Eduardo Lopes escreve sobre “Ritmo musical: conexiones culturales”. Este capítulo reflete sobre a capacidade do ritmo como linguagem universal para a aproximação entre culturas e para a criação de comunidades inclusivas na sociedade contemporânea.

María Elena Riaño Galán relata sobre as sonoridades e as possibilidades acústicas dos elementos arquitetônicos que o espaço ofereceu a todos os participantes do projeto.

Adolf Murillo Ribes escreve sobre as “Cápsulas Creativas” que exploram as linguagens não verbais – visual, sonora e corporal, e verbal. Os participantes fizeram uma partitura gráfica da composição “Trazoencorto”, que derivou para “Mosaicos Humanos” e desenvolveram uma consciência social e coletiva através da palavra.

Adolfina Pérez escreve o capítulo intitulado “Geolocalizando el sonido del barrio: creando identidades desde lo sonoro”, uma atividade de cartografia virtual. Os alunos da UIB da 4ª. Sériedo CEIP pintor Joan Miró de Palma participaram da criação de conteúdos digitais abertos.

José Gago relata a ação de cartografia Visual que teve como objetivo desenvolver os participantes através de imagens e expressões visuais, restaurando imagens de permitiram associações e novos significados, coletivos e individuais.

Magdalena Jaume escreve o capítulo intitulado “Defender lo imprevisible. Experiencias de vida em las calles”.

Noemy Berbel escreve sobre a proposta de trabalho “Audiovisuales que miran más allá de lo visible”, criando audiovisuais com temas que emergiram dos problemas presentes no Bairro Nou Llevant Soledad Sud, sob os pontos de vista dos alunos e dos moradores. Essa atividade gerou reflexões, conscientização e visibilização dessas realidades socioculturais. Noemy Berbel explorou necessidades de ações, “vozes que olham e olhos que escutam”, trabalhos de campo etnográficos, compartilhamento de habitat, “aprendendo a olhar com os olhos dos outros e com os próprios”, “a mala de ferramentas” documentando o processo, elaborando o produto, nas etapas de criação, edição e montagem, analisou metáforas como ato educativo, decodificou as narrativas audiovisuais e fizeram reflexões conjuntas entre professores e alunos universitários e primários. O impacto do projeto sobre os futuros professores foi analisado, trazendo consciência sobre a importância do entorno nas ações educativas, trazendo consciência sobre a importância da universidade como oportunidade de aprendizagens e verificaram in loco a relevância das Artes na aquisição de competências e valores.

Graça Mota, especialista em Música com uma densa carreira no ensino e pesquisadora, descreve a proposta de trabalho “La poesía Haiku: una propuesta innovadora para el trabajo de aula”. Ela usou poemas japoneses Haiku com alunos o Primário e da Universidade, fazendo a desconstrução dos poemas trabalhando os seus conteúdos fonéticos, sintáticos e semânticos, construindo pequenas peças vocais. Improvisações vocais e técnicas de escrita musical não convencionais foram usadas por todos.

Rosa García e Mar Barceló relatam o processo de conhecer o sistema do bairro onde atuaram, sob vários planos, pessoal, profissional, coletivo, educativo, cultural, relações intergeracionais e comunitárias. Assim foram explorados memória e desejo, visitas inesperadas, realidades de passado, presente e futuro, formas corporais e espaciais dos desejos, sentimentos grupais, desenhos feitos em papéis grandes com lápis cera coloridos apoiados no chão.

Antònia Darder Mesquida trabalhou o tema “De la universidad a la escuela: bee-bots y makey makey”, com a implementação de um centro de E.P; Bee-Bot é um Robot em forma de abelha que se usa como ferramenta para iniciar programações. O seu desenho é muito atrativo para crianças, e assim, é muito útil e adequado para começar esse tipo de aprendizagem. Os alunos desenharam 5 tabuleiros com quadrados de 15x15cm, onde o Bee-Bot se movia, dividindo os alunos em cinco grupos que trabalhavam simultaneamente. Nos quadrados eram colocados fotografias de pessoas e locais do bairro, onde eram trabalhadas diversas competências com os alunos. Foi idealizado como um jogo: ao atirar o dado, eles teriam de trabalhar conteúdos matemáticos daquele quadrado, ou então se o dado caísse em um museu, eles teriam de trabalhar nas emoções através das obras de arte desse museu, dentre outros temas. Ao final, para encerrar a atividade, criaram um kahoot para assimilar os conteúdos trabalhados na atividade. Foram criadas quatro estações com Makey-Makey, uma placa eletrônica conectada a um computador a partir de cabos USB e tipo crocodilo, para conectar com os objetos cotidianos que servem para finalizar o circuito, e se usa como direção, sendo a sua aparência semelhante a um controlador a distância ou joystick.

Magdalena Jaume, Noemy Berbel e Francisco Cifuentes escreveram sobre “Las manos y el tacto de una ciudad: un acontecimiento escultórico colectivo”. Nesta proposta de trabalho os alunos construíram uma maquete de grandes dimensões (24 m²) com pequenas peças de cerâmica e incluindo um audiovisual.

Daniel Raposo relatou o projeto “Potencializar el barrio a través del arte”, que capacita os participantes a reconhecer os problemas e os prepara capacitando-os para participar ativamente da transformação positiva do local.

Noemy Berbel, Magdalena Jaume e Maravillas Diaz escrevem juntas o capítulo final “Uma visión de conjunto” falando sobre a visão interdisciplinar e trabalho colaborativo aplicada nesse projeto grandioso e bem sucedido. Esse projeto criou vínculos de aprendizagem, de empoderamento e transformação, de amizade, de colaboração e de trabalho coletivo através das artes e da música.